

## Núcleo de Apoio Pedagógico como suporte à aprendizagem

Fernando Degrandis<sup>1</sup>, Cíntia Marques<sup>2</sup>

**Temática abordada:** Ensino Médio.

**Identificação da Província e da instituição:** Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), Colégio Marista Assunção.

### Contexto e objetivos da atividade

No momento de sua criação, início de 2015, o Colégio apresentava baixos resultados em avaliações externas e internas e baixa fidelização de estudantes (principalmente, por motivos pedagógicos). Desde 2014, o colégio se desafiava a implementar as Matrizes Curriculares do Brasil Marista e investia em uma formação e acompanhamento docente mais personalizada, o que surtiu um efeito positivo nos resultados a curto prazo. Mesmo assim, era necessário seguir investindo, uma vez que muitos estudantes apresentavam defasagens significativas de aprendizagens de anos anteriores. A alternativa proposta para a situação, até o final de 2014, era o reforço escolar no turno inverso, pelos mesmos professores titulares. Nessa metodologia, o foco era repetir o conteúdo trabalhado nas aulas regulares.

Com a implementação das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, em que o foco é desenvolver habilidades e competências integrais, a repetição de conteúdos para todo e qualquer estudante, se tornou uma prática obsoleta. Chegou-se a essa conclusão a partir de uma análise de dados, na qual se observou pouco impacto das aulas de reforço tradicionais nos resultados dos estudantes.

A partir da necessidade de redimensionar o suporte aos estudantes e em decorrência do novo momento pedagógico a que a escola estava se propondo, criou-se o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com três principais objetivos: 1) Dar suporte personalizado aos estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagens, por diferentes motivos; 2) Dar suporte

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Teologia pela Faculdades EST – São Leopoldo. Bolsista Capes. Coordenador Pedagógico do Colégio Marista Assunção, Porto Alegre (RS). E-mail: fernando.degrandis@gmail.com

didático/metodológico ao professor em sala de aula; 3) Contribuir na formação de (futuros) docentes.

### **Ações desenvolvidas**

O NAP do Colégio Marista Assunção - Porto Alegre, é formado por um grupo de estagiários remunerados, graduandos de licenciaturas, matriculados em uma das quatro áreas do conhecimento, que auxiliam nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em uma parceria do Colégio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O Colégio Marista Assunção foi buscar inspiração para a criação do NAP em outros Colégios Maristas da Região metropolitana de Porto Alegre, os quais já desenvolviam essa proposta, e realizou adaptações pertinentes a sua realidade escolar.

Na maior parte do tempo, o NAP concentra suas atividades em duas frentes de ação: acompanhamento de sala de aula com os professores titulares e atendimentos personalizados aos estudantes no turno inverso. São dois estagiários por área do conhecimento (exceto Ciências da Natureza que possui três), que organizam uma agenda semanal para acompanhar os diferentes professores. Em sala de aula, auxiliam na organização dos estudantes, revisam materiais, como trabalhos e tarefas de casa e esclarecem dúvidas. Em alguns momentos, contribuem na condução da aula, sendo mais um educador para mediar os processos de ensino e de aprendizagem. Quando as intervenções em sala de aula não são suficientes, são agendadas aulas no turno inverso, de acordo com a necessidade do estudante, sendo este atendimento personalizado.

Além disso, vale destacar ainda as reuniões semanais de estudo e acompanhamento, onde todos os estagiários se encontram com a coordenação pedagógica, a fim de dividir preocupações, pensar estratégias comuns e estudar. Nesses momentos também são articuladas algumas estratégias de aprendizagem especiais, como a promoção de oficinas para retomar o desenvolvimento de alguma habilidade que seja comum a vários estudantes.

### **Desafios**

Para que o NAP possa realizar suas atividades, alguns desafios se apresentam. O principal deles é o pouco número de estudantes de licenciaturas, o que torna restrito o público em potencial para ser estagiário. Aliado a isso, dois elementos próprios do “ser estagiário”: a baixa remuneração, que dificulta a atratividade da função; e o reinício anual de pessoas no grupo, já que muitos encerram a graduação e/ou conseguem se profissionalizar, não oportunizando mais a permanência como estagiário.

Nesse caminho constante de aperfeiçoamento pelo qual passa, tanto o NAP como o Colégio, a parceria com a PUCRS é vital. Com a experiência do NAP, a relação pode ser ainda mais estreita, proporcionando aos cursos de licenciatura o aprimoramento de seus processos com a *práxis* do Colégio, e o aperfeiçoamento da escola, ao enriquecer sua caminhada com as contribuições da academia.

## **Resultados alcançados**

Mesmo identificando necessidades e desafios, há muitas conquistas a celebrar. As principais delas estão relacionadas com a melhora significativa no desempenho escolar dos estudantes de Anos Finais e Ensino médio, tanto nas avaliações internas como externas, e consequente redução dos índices de reprovação.

Também pode-se destacar o atendimento de forma personalizada das necessidades de cada estudante, bem como a proposição de grupos de estudos, oficinas ou participação em eventos/olimpíadas. Os educadores e estudantes se sentem subsidiados com o suporte do NAP e, ao mesmo tempo que contribuem, os estagiários tem adquirido boa formação, fato que tem se tornado um diferencial para aqueles/as que já ingressaram no mercado de trabalho como profissionais.

## **Referências**

DEGRANDIS, F. et. al. NAP: processos e vivências. In: MARQUES, C. B. et al. (Orgs.). **Vivências curriculares em tempos de mudança**. Porto Alegre: CMC, 2016. p. 22-32.

KONRATH, A. A. S. et. al. A contribuição do NAP na formação docente. In: MARQUES, C. B. et al. (Orgs.). **Vivências curriculares em tempos de mudança**. Porto Alegre: CMC, 2016. p. xx-xx.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.